

## **Caracterização da ictiofauna do Rio Cascavel - Parque Municipal das Araucárias - Guarapuava/PR e do Rio Bonito – Turvo/PR**

Luciano Lazzarini Wolff – Pós-graduação em Ecologia e Conservação – Universidade Federal do Paraná  
Douglas Viana – Biólogo – Departamento de Biologia Celular – Universidade Federal do Paraná, Tania Zaleski – Bióloga – Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

Gustavo Bertoldi – Ciências Biológicas – Universidade Federal do Paraná, Flávia Sant'Anna Rios – Bióloga – Departamento de Biologia Celular – Universidade Federal do Paraná, Lucélia Donatti – Departamento de Biologia Celular - Universidade Federal do Paraná; donatti@ufpr.br

### **Introdução**

O conhecimento sobre a ecologia de espécies ictíicas é de suma importância, pois fornece subsídios essenciais para a conservação dos ambientes aquáticos. Deve-se levar em consideração a pressão antrópica que os rios brasileiros vêm sofrendo atualmente, decorrente da ocupação e da utilização desorganizada das bacias hidrográficas (Castro 1997, Primack e Rodrigues, 1999). Deste modo torna-se necessário a realização de estudos que possibilitem a caracterização da ictiofauna, das comunidades e das populações ictíicas destes ambientes. Segundo Andreatta *et al.* (2002) o levantamento da ictiofauna é o primeiro passo para uma abordagem ecológica e de gerenciamento de uma região. É oportuno enfatizar que a ictiofauna de alguns rios paranaenses, é, em grande parte, endêmica e que os peixes dos rios menores, são ainda praticamente ignorados (Böhlke *et al.* 1978).

### **Objetivo**

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a ictiofauna do Rio Cascavel localizado na cidade de Guarapuava/PR e do Rio Bonito localizado na cidade de Turvo/PR, ambos pertencentes a região centro-oeste paranaense.

### **Material e Métodos**

O Rio Cascavel compõe à Bacia Hidrográfica do Médio Iguaçu e está inserido nos limites do Município de Guarapuava – PR. Constitui o curso fluvial de maior porte que cruza a cidade, com largura média de 8 metros e uma extensão de aproximadamente 25 km. É formado ao longo de sua extensão por poções com profundidade média não superior a 1,5 m durante a maior parte do ano e ambientes de maior correnteza. A microbacia do Rio Cascavel possui uma área de aproximadamente 82 km<sup>2</sup>, sendo suas principais nascentes e tributários formadores, localizados nas proximidades do Parque Municipal das Araucárias – Guarapuava – PR (25°23'36"Sul e a 51°27'19"Oeste). O Rio Bonito pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Ivaí, e delimita os municípios paranaenses de Turvo e Boa Ventura de São Roque (25° 10'S 24° 40'S e 51° 40'W 51° 20'W). Apresenta no seu curso ambientes de correntes rápida e lenta com profundidade não superior a 1,5m na maior parte do ano, alternados por poções com profundidades superiores. Amostragens mensais foram realizadas no período de um ano, sendo no Rio Cascavel, de fevereiro de 2003 a janeiro de 2004 e, no Rio Bonito, de março de 2003 a fevereiro de 2004. Tanto no Rio Bonito quanto no Rio Cascavel foi utilizado o método de captura passiva, através de redes de espera com distância inter-nos variando de 1,5cm a 3,5cm. No Rio Bonito, em seu curso médio, foram estabelecidos dois pontos de coleta com profundidade máxima de 1,5 metros, e largura entre 15 e 20 metros. Esses pontos foram denominados de ponto A, caracterizado como um trecho de remanso e ponto B como um trecho de corrente rápida. No Rio Cascavel, próximo a sua região de cabeceira e dentro dos limites físicos do Parque Municipal das Araucárias foram estabelecidos dois pontos de amostragem, denominados ponto A e ponto B. Tanto o ponto A como o ponto B foram caracterizados como poções de remanso, apresentando uma largura média de 5,5 metros e profundidade média entre 1,1 a 1,5 metros durante os meses de maior precipitação (janeiro e fevereiro) e abaixo de 1 metro durante os meses de baixa precipitação (julho e agosto). A proporção de captura de cada espécie foi calculada dividindo-se o número de indivíduos de uma dada espécie pelo número total de peixes capturados. A constância das espécies foi determinada segundo Dajoz (1973). As

espécies foram agrupadas segundo a constância em: acidentais (frequência até 25% das amostras), acessórias (frequência entre 25% e 50% das amostras) e constantes (frequência acima de 50% das amostras).

### **Resultado e Discussão**

Para o Rio Cascavel foram identificadas 06 famílias distribuídas em 06 gêneros e 09 espécies enquanto que no Rio Pedrinho foram identificados também 06 famílias distribuídas em 07 gêneros e 11 espécies. A análise de dados de captura por ponto amostral permitiu observar que o número de espécies, no Rio Bonito não varia ao longo do rio, porém a abundância aumenta no Ponto A (n = 495). Já, no Rio Cascavel, o número de espécies variou ao longo do Rio (não existência de *Cyprinus carpio* e *Hoplias malabaricus* no ponto de coleta A), sendo que a maior abundância de espécies ocorreu no ponto B (n = 120). Em ambos os rios a maior proporção de captura foi de *Astyanax* spp sendo que no Rio Bonito a proporção foi de 0,5178 (*A. faciatus*, *A. scabripinnis*, *A. cf. Eigmanniorum*, *A. schubarti* e *A. altiparanae*) e no Rio Cascavel de 0,7342 (*Astyanax* sp B, *Astyanax* sp C, *Astyanax* sp E e *Astyanax* sp F). *Hypostomus* sp foi uma espécie constante no Rio Bonito tendo uma maior abundância no ponto de coleta A (n = 243) No Rio Bonito, dos sete gêneros capturados no ponto A, três (42,86%) são acidentais, um (14,29%) é acessório e três (42,86%) são constantes enquanto que no ponto B, um (14,29%) é acidental, quatro (57,14%) são acessórios e dois (28,58%) são constantes. No Rio Cascavel, dos seis gêneros capturados no ponto A, um (25%) é acidental e três (75%) são constantes. No ponto B dois (33,3%) são acidentais, três (50%) são ocasionais e um (16,7%) é constante. CONCLUSÃO: Os rios analisados pertencem a bacias hidrográficas distintas. Neste contexto, é observado que o gênero *Astyanax* predominou nos dois rios, porem as espécies identificadas para esse gênero são todas elas diferentes entre os rios. Há uma maior riqueza de espécies e abundância de indivíduos no Rio Bonito – Turvo/PR em relação ao Rio Cascavel – Guarapuava/PR.

### **Referências Bibliográficas**

- ANDREATTA, V. J.; MEURER, B. C.; BAPTISTA, M. G. S.; MANZANO, F. V.; TEIXEIRA, D. E.; LONGO M. M. & FRERET, N. V. Composição da assembléia de peixes da Baía do Ribeira, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. Bras. Zool.**, Curitiba, **19** (4): 1139 – 1146. 2002.
- BÖHLKE, J. E.; WEITZMANN, S. H. & MENEZES, N. A. Estado atual da sistemática de peixes de água doce da América do Sul. **Acta Amazônica**. **8** (4): 677 – 857. 1978.
- Castro, A. C. L. de. Aspectos ecológicos da comunidade ictiofaunística do reservatório de Barra Bonita, São Paulo. **Rer. Bras. Biol.**, **57** (4) 665-676. 1997.
- DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. 2ª ed. Editora Vozes Ltda. 1973.
- PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 1999. **Biologia da Conservação**. Editora Sinauer. 311p.